

O USO DE VÍDEOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA NOS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II

Silvani Gomes Messias¹ - silvanigomesms@gmail.com

Wânia Chagas Faria Cunha² - waniachagas_geo@hotmail.com

RESUMO: Acredita-se que o ensino de Geografia deve contribuir para a formação consciente e crítica do cidadão, levando em consideração a realidade em que ele está inserido. Assim, o professor deve usar metodologias que possam despertar a curiosidade dos alunos acerca do conteúdo que será abordado em sala de aula e também auxiliá-los na compreensão do mesmo. Desse modo, esse artigo discute o uso de vídeos em sala de aula e sua contribuição para o processo de ensino-aprendizagem dos alunos acerca dos conflitos ocorridos no Oriente Médio, no 9º ano do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Geografia, Ensino Fundamental, Vídeos.

Introdução

O presente artigo está relacionado ao projeto de estágio executado no contexto da disciplina Didática e Prática Docente em Geografia I, que teve como tema geral “Metodologias de Ensino e Aprendizagem em Geografia”, e como específico “O uso de vídeos nas aulas de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental II”. O mesmo foi desenvolvido pela aluna Silvani Gomes Messias, no Colégio Estadual Polivalente Frei João Batista, na disciplina de Geografia, com o conteúdo “Os conflitos ocorridos no Oriente Médio”, no 9º ano do Ensino Fundamental, com a duração de maio a novembro de 2016.

O referido projeto se propôs a apresentar e desenvolver metodologias de ensino que promovessem aprendizagem significativa para o aluno. Ele se insere no campo de ensino da ciência geográfica, e surgiu a partir das observações feitas no Colégio Estadual Polivalente Frei João Batista e desenvolvi as atividades de estágio supervisionado ao observar que predominam as práticas tradicionais de ensino, as quais são pouco atrativas para os alunos, que não se interessam pelo estudo. Assim, diante desta constatação propus desenvolver metodologias que pudessem levar os alunos a se interessarem pelos estudos propostos.

Conforme Marasca (2013), a Geografia tem passado por vários debates relacionados às suas teorias, metodologias e objeto de estudo, devido às modificações que ocorrem constantemente nas esferas local e global e também no tempo e no espaço, mediante as novas tecnologias. Nesse sentido, é preciso que os docentes desenvolvam aulas mais dinâmicas, utilizando novas metodologias.

Oliveira (2009), afirma que a importância da Geografia escolar é incontestável, para a formação do aluno e para tornar uma sociedade mais sustentável. Entretanto, nem sempre a escola insiste nesse assunto, pois parte dos docentes ainda não se deram conta de que são agentes importantes para despertar no educando um olhar crítico acerca das relações sociais presentes no seu cotidiano, resultando assim, na manutenção das desigualdades sociais.

Percebe-se que as dificuldades encontradas na aprendizagem dos alunos estão relacionadas com a ausência de metodologias que focalizem o aluno, o professor e os conteúdos e que favoreçam a construção do conhecimento geográfico, o qual deve refletir na aprendizagem do aluno e na sua formação para a vida (OLIVEIRA, 2009).

A utilização dos recursos didáticos no ensino de Geografia auxilia o professor a trabalhar os conteúdos integrados a uma técnica que vai facilitar a compreensão do educando, sendo necessária a formação do docente para o uso dessas metodologias (OLIVEIRA, 2009).

Ainda de acordo com Oliveira (2009), o professor de Geografia deve estar sempre em busca da qualidade do ensino. Nesse sentido, há diversos recursos didáticos que contribuem para o processo de ensino-aprendizagem, tais como: documentários, filmes, músicas, cartilhas educativas, mapas temáticos, imagens de satélites, dentre outros.

Quando o educador apresenta uma metodologia na qual o educando se sinta incluído, o nível de aprendizagem poderá ser bem maior. Dessa forma, percebe-se que, ao trabalhar com filmes que falam da problemática sócio-política e econômica, os alunos participam mais das aulas, examinando o contexto do documentário e da problemática do seu cotidiano. Além disso, o próprio livro didático se torna mais pesquisado (OLIVEIRA, 2009).

Nesse sentido, a importância dessa pesquisa é comprovar se o uso de vídeos em sala de aula contribuirá para uma melhor compreensão do conteúdo referente aos conflitos ocorridos no Oriente Médio, aos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

Algumas questões que nortearam a investigação foram: qual a importância do uso de vídeos nas aulas de Geografia? Qual o melhor tipo de construção de vídeo para se trabalhar o referido conteúdo nas aulas de Geografia com os alunos no 9º ano do Ensino Fundamental?

Quais são os problemas enfrentados com o uso do vídeo em sala de aula? O uso de vídeo contribuiu para o processo de ensino aprendizagem dos alunos acerca do conteúdo de Oriente Médio?

O projeto de estágio visava atingir os seguintes objetivos:

Geral: Analisar a importância do uso de vídeos nas aulas de Geografia no conteúdo de Oriente Médio no 9º ano do Ensino Fundamental.

Específicos: Definir o uso adequado do vídeo para trabalhar o conteúdo de Oriente Médio com os alunos no 9º ano do Ensino Fundamental; Identificar os problemas enfrentados com o uso de vídeo em sala de aula; Verificar como o uso de vídeos contribuiu para a compreensão do conteúdo abordado.

Referencial Teórico

Conforme Neto e Barbosa (2010), o ensino de Geografia deve possibilitar aos alunos uma análise crítica da realidade, para que os educandos assumam uma atitude analítica e avaliem de forma crítica os problemas enfrentados na família, na comunidade, no trabalho e na escola. Dessa forma, haverá uma tomada de consciência sobre as responsabilidades, os direitos e deveres sociais, com o objetivo de, verdadeiramente, tornar o estudante agente de transformações importantes para a sociedade.

O ensino de Geografia tem muito a auxiliar na formação dos educandos, ao proporcionar um conjunto de saberes que servem de instrumento teórico de interpretação do mundo para melhor compreendê-lo e nele atuar. Além disso, a Geografia possui um caráter interdisciplinar, ou seja, ela utiliza conhecimentos de várias áreas, permitindo aos alunos uma visão menos fragmentada da realidade em que vivem (CAMPOS, 2010).

Tradicionalmente, os conteúdos ensinados na Geografia escolar são marcados por fragmentos do saber, não havendo uma relação direta com a realidade vivenciada pelos alunos. Infelizmente, isso tem contribuído para uma aprendizagem mecânica, que em nada auxilia o educando a dar sentido aos saberes geográficos (NETO e BARBOSA, 2010).

De acordo com Neto e Barbosa (2010), a Geografia pode ser compreendida como uma disciplina de caráter estratégico, onde a construção da aprendizagem é baseada na consideração da realidade cotidiana dos educandos, para assim, buscar vários questionamentos, que possam levar o professor a realizar de forma apropriada as explicações no decorrer da aula.

Para que haja a construção de raciocínios geográficos, é necessária uma mudança de atitude do docente e de sua prática em sala de aula. Nesse sentido, um professor que mostra os conteúdos de sua disciplina com criticidade, ele vai conseguir desenvolver o senso crítico em seus educandos, desde que também esteja disposto a fazer uma avaliação frequente de suas práticas e metodologias (CAMPOS, 2010).

Atualmente, a existência de dificuldades no processo de ensino- aprendizagem está relacionada à forma como os professores conduzem as didáticas e metodologias usadas no ensino de Geografia, pois embora existam situações complicadas enfrentadas pelos docentes, eles devem buscar alternativas para superar e modificar a realidade em que estão inseridos (NETO e BARBOSA, 2010).

Campos (2010), afirma que na discussão sobre a metodologia no ensino de Geografia, o docente assume novos pontos de vista em relação a sua própria formação profissional dos anos de 1980 e 1990, pois há uma maior compreensão de que o método utilizado pelo professor em sala de aula é fundamental para o desenvolvimento amplo da relação ensino-aprendizagem. Além disso, as metodologias não são simplesmente formas neutras nas quais se depositam conteúdos, elas devem fazer sentido para o educando.

No ensino de Geografia não há uma receita pronta, entretanto, a prática educativa deve ser contextualizada. Dessa forma, será possível compreender o mundo, considerar o saber que expressa à realidade e ver a educação como uma maneira de transformar o mundo, comprometida com a condição de educador e com a realidade social dos educandos (CAMPOS, 2010).

Cavalcanti (2010) ressalta que os docentes de Geografia estão, constantemente, preocupados em descobrir metodologias, ou seja, caminhos para proporcionar o interesse coletivo dos educandos, aproximando os assuntos relacionados à espacialidade local e global, dos assuntos referentes à espacialidade vivida no dia a dia.

Em razão das diversas dificuldades enfrentadas no trabalho, alguns docentes se sentem inseguros e permanecem na educação tradicional, mantendo os rituais rotineiros e repetitivos em sala de aula, e assim, desistem de experimentar novas metodologias. Outros professores, buscam promover uma aprendizagem significativa dos conteúdos que ensinam, envolvendo seus educandos em projetos mais extensos (CAVALCANTI, 2010).

Conforme Cavalcanti (2010), para despertar a curiosidade do aluno pelo conhecimento, o professor de Geografia deve atuar como mediador didático, o qual investe no

processo de reflexão sobre a colaboração da Geografia no cotidiano, sem perder de vista sua relevância para uma análise crítica da realidade social.

Nesse sentido, o papel diretivo do professor na condução do ensino está relacionado às suas decisões sobre o que ensinar, o que é prioritário ensinar em Geografia, sobre as bases fundamentais do conhecimento geográfico a ser aprendido pelas crianças e jovens, reconhecendo esses alunos como sujeitos, que têm uma história e uma cognição a serem consideradas. (CAVALCANTI, 2010, p.3)

De acordo com Leão (2008), através da evolução dos meios de comunicação de massa, passou-se a ter uma nova forma de linguagem para interagir com o ensino de Geografia. Entretanto, é necessário ter conhecimento geográfico como referencial para compreender a linguagem da mídia e usá-la como material didático, pois os textos midiáticos e os programas de televisão refletem apenas uma parcela da realidade.

Atualmente, as pessoas recebem em suas casas, um grande número de informações, que em sua maioria, trata de assuntos que são objeto de estudo da Geografia, como meio ambiente, economia, focos de tensão, população e vários outros. Além disso, a mídia vem trazendo para a sala de aula, a representação de diversos espaços mundiais. Dessa forma, o educador tem um amplo material que acaba sendo incluído ao ensino de Geografia (LEÃO, 2008).

Campos (2006), afirma que há diversos recursos audiovisuais que podem ser utilizados como recurso didático. Podem-se usar músicas, slides, fotos, poesia, literatura e filmes para auxiliar os alunos na compreensão do conteúdo. Dessa forma, esses recursos serão sempre um instrumento para o processo de ensino-aprendizagem.

Os recursos audiovisuais podem ser usados para gerar condições para um conhecimento mais amplo e para uma reflexão mais aprofundada do conteúdo abordado em sala de aula. Nesse sentido, há uma grande quantidade de filmes- documentários que poderão ser utilizados como instrumento de complementação ou até mesmo para substituir o material pedagógico tradicional (CAMPOS, 2006).

Campos (2006) ressalta que é preciso ter critério para usar um filme como recurso didático, pois não deve ser apenas para substituir o professor ou cobrir a falta de assunto em sala de aula. O filme é algo importante como um instrumento para a aprendizagem dos alunos e por isso, é necessário que o docente sempre reflita sobre a sua utilização.

Não deve ser usado como mais uma ilusão, como algo novo, mas que não diz nada, tão a gosto dos burocratas do ensino que estão ausentes da sala de aula ou que propõem veículos de pouco serviço e com pouca utilidade para a aprendizagem. As aulas se constituem em momentos de análises críticas da realidade – e também de locais para sonhar com o mundo para outro diferente – e, como tais, devem ser pensadas como locais de compreensão – a partir de um conteúdo rigoroso – e de descobertas de caminhos, inclusive para a superação de obstáculos à nossa própria atividade. (CAMPOS, 2006, p.2)

Conforme Campos (2006), o cinema pode ser mais vantajoso, na sala de aula, na forma de documentários ou curtas de ficção. Eles possibilitam passar o filme e questioná-lo no período de uma aula. Nesse sentido, não parece muito certo usar duas ou três aulas, em dias distintos, para passar um filme e apenas questioná-lo na outra semana. Neste caso é mais interessante que os educandos assistam ao filme em casa para discuti-lo em sala de aula.

Portanto, os recursos audiovisuais são importantes instrumentos que podem ser utilizados pelos docentes em sala de aula, pois auxiliam na compreensão e reflexão do conteúdo abordado. Entretanto, é necessário que os professores saibam usar de forma adequada essas metodologias (CAMPOS, 2006).

Conforme Menezes e Oliveira (2015) é fundamental que o docente tenha uma atenção especial ao tempo de uso dos recursos didáticos. Assim, ele deve procurar vídeos de curta duração, trailer, documentários não muito longos para não extrapolar o tempo previsto para aquela determinada aula. Entretanto, essa metodologia não deve ser usada como passatempo e sim, como instrumento que proporciona uma melhor compreensão aos educandos.

Metodologia

Para compreender melhor o objeto de estudo foi realizada uma pesquisa qualitativa através de uma revisão bibliográfica do tema em artigos de revistas científicas, livros da área de Geografia Urbana, além de dissertações e teses.

Posteriormente, foi realizada uma pesquisa de campo no Colégio Estadual Polivalente Frei João Batista, com os 35 alunos do 9º ano B do Ensino Fundamental do turno vespertino.

No primeiro momento os alunos fizeram uma atividade diagnóstica, contendo cinco questões, para verificar o conhecimento deles sobre o tema e depois assistiram um documentário relacionado aos conflitos ocorridos no Oriente Médio. Essa temática escolhida faz parte do conteúdo programático do 9º ano da disciplina de Geografia.

Em seguida, foi realizada uma aula expositiva dialogada sobre o conteúdo abordado. Em outra aula, os alunos levaram recortes de jornais e de revistas sobre o assunto e formaram cinco grupos, contendo seis integrantes. Posteriormente, construíram um painel em sala de aula, onde cada grupo ficou responsável por representar as causas dos conflitos de cada país do Oriente Médio (Israel, Palestina, Síria, Iraque, Líbano e Jordânia). Na aula seguinte, houve uma breve apresentação, na qual os grupos explicaram de forma clara, o que entenderam sobre o conteúdo. Ao final dessa aula, os alunos fizeram novamente a atividade diagnóstica.

Resultados e discussão

Através da atividade diagnóstica realizada no início da primeira aula foi possível perceber que a maioria dos alunos, em torno de 90%, não respondeu as questões e os demais alunos, 10%, responderam algumas questões. Assim, foi possível diagnosticar que a maior parte dos alunos, não conhecia o assunto relacionado aos conflitos ocorridos no Oriente Médio. Ao assistirem a um documentário de 30 minutos, falando sobre os conflitos entre Israel e Palestina, percebi que os alunos se interessaram pela aula, prestaram atenção no vídeo e fizeram questionamentos, portanto, gostaram dessa nova metodologia, pois os mesmos estavam acostumados com as metodologias tradicionais de ensino, as quais não tem despertado o interesse deles pelas aulas de Geografia.

No momento da aula expositiva dialogada, foi possível perceber que a maioria dos alunos participou da aula. Além disso, eles estavam curiosos para saberem mais sobre o tema. Eles levaram recortes de jornais e revistas para sala de aula, construíram um painel e cada grupo apresentou seu trabalho. E quando realizaram a atividade diagnóstica novamente, contendo as mesmas questões do diagnóstico inicial, foi possível verificar que a maioria dos alunos, em torno de 95%, respondeu as questões de forma satisfatória.

Nesse sentido, percebi que o uso de vídeos em sala de aula despertou a curiosidade dos educandos acerca do conteúdo abordado e ainda contribuiu de forma significativa para a construção do conhecimento deles.

Considerações Finais

Pode-se concluir que a proposta do uso de vídeos em sala de aula foi importante para despertar o interesse dos educandos pelas aulas e auxiliá-los no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando uma aprendizagem significativa para os mesmos.

Portanto, o estágio supervisionado tem grande importância na formação do estudante para se tornar um futuro professor, pois é nesse momento que vivenciamos a prática em sala de aula e assim, aprendemos enquanto ensinamos.

Referências

CAMPOS, Antônio Carlos. **Metodologia do Ensino de Geografia**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2010. Disponível em: <http://www.cesad.ufs.br/ORB/public/uploadCatalogo/17554416022012Metodologia_do_Ensino_de_Geografia_Aula_1.pdf>. Acesso em: 15 junho 2016.

CAMPOS, Rui Ribeiro. **Cinema, geografia e sala de aula**. Estudos Geográficos. Rio Claro, 2006, Vol.4, nº1, p. 1-22. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/agosto2011/geografia_artigos/6art_cinema_geografia.pdf>. Acesso em: 18 junho 2016.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **A Geografia e a realidade escolar contemporânea: avanços, caminhos, alternativas**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7167-3-3-geografia-realidade-escolar-lana-souza/file>>. Acesso em: 16 junho 2016.

LEÃO, Vicente de Paula; LEÃO, Inêz de Carvalho. **Ensino de Geografia e mídia: linguagens e práticas pedagógicas**. Belo Horizonte: Argumentvm, 2008.

MARASCA, Maristela. **Os desafios da Geografia no 6º ano do Ensino Fundamental**. Ijuí /RS Jan / 2013. Disponível em: <<http://bibliodigital.unijui.edu.br:8080/xmlui/bitstream/handle/123456789/1575/Escritos%20TCC.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 20 junho 2016.

MENEZES, Sônia de Souza Mendonça; OLIVEIRA, Ariane Siqueira de. **Arte do cinema: uma ferramenta no ensino de Geografia**. 2015. Disponível em: <<https://eventos.set.edu.br/index.php/enfope/article/download/1304/112pdf>>. Acesso em: 20 junho 2016.

NETO, Francisco Otávio Landim; BARBOSA, Maria Edivani Silva. **O ensino de Geografia na Educação Básica: uma análise da relação entre a formação do docente e sua atuação na Geografia escolar**. Disponível em: <<http://www.geosaberes.ufc.br/seer/index.php/geosaberes/article/viewFile/44/pdf10>> Acesso em: 15 junho 2016.

OLIVEIRA, Maria Luíza Tavares de. **Ensino de Geografia na contemporaneidade: o uso de recursos didáticos na sua abordagem**. 2009. Disponível em: <[http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20\(51\).pdf](http://www.agb.org.br/XENPEG/artigos/GT/GT5/tc5%20(51).pdf)>. Acesso em: 20 junho 2016.